



## **PROMOVENDO A INCLUSÃO NO INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS: VALORIZAÇÃO E RESPEITO À DIVERSIDADE**

Márcia Rafaella Graciliano dos Santos Viana  
*Instituto Federal de Alagoas – [rafaellagraciliano@hotmail.com](mailto:rafaellagraciliano@hotmail.com)*  
Géssika Cecília Carvalho  
*Instituto Federal de Alagoas – [gessikacecilia@hotmail.com](mailto:gessikacecilia@hotmail.com)*

### **INTRODUÇÃO**

Na perspectiva inclusiva “[...] as escolas atendem às diferenças, sem discriminar, sem trabalhar a parte com alguns alunos, sem estabelecer regras específicas para se planejar, para aprender, para avaliar [...]” (MORIN, *apud* MANTOAN, 2004, p.11). Porém, para tanto é fundamental *a priori* sensibilizar e preparar todos os que compõem a comunidade escolar: alunos com e sem deficiência, professores, equipe gestora e todo o pessoal que trabalha ali. Assim, percebe-se que o desafio da educação brasileira é promover atitudes inclusivas no ambiente escolar, fazendo com que todo e qualquer aluno possa verdadeiramente fazer parte da escola, tendo acesso igualitário ao ensino e à aprendizagem e participando do processo educacional de maneira geral. Para tanto, um dos principais desafios enfrentados pela escola inclusiva refere-se à questão dos preconceitos e do medo do diferente. A diversidade assusta e para saber lidar com as diferenças, as pessoas precisam começar a pensar sobre elas.

Práticas inclusivas vêm sendo desenvolvidas e aprimoradas a cada dia no ambiente escolar. E pode-se perceber que os fatores que influenciam diretamente as mudanças são fatores sociais relacionados à aceitação do diferente e o respeito à diversidade.

Partindo desse pressuposto e considerando os aspectos socioculturais como influenciadores da legitimação da inclusão no ambiente escolar, faz-se necessário proporcionar atitudes inclusivas também por parte dos alunos. Pois é a partir da vivência de alunos com deficiência junto com alunos sem deficiência, do compartilhamento de informações sobre inclusão e de realização de atividades interdisciplinares que conduzam os alunos a uma reflexão sobre aspectos referentes à pessoa com deficiência, que será possível criar um ambiente verdadeiramente acolhedor, transformando a escola em um lugar de todos.

As mudanças e as adaptações das práticas são fundamentais para um bom desenvolvimento do trabalho escolar, pois entender o mundo no qual o aluno com deficiência está inserido é o primeiro passo a ser desenvolvido. Proporcionar atividades interessantes que cativem a curiosidade do aluno é essencial. Atividades concretas e bem fundamentadas poderão transformar o ambiente escolar em um lugar de trocas de experiências e aprendizagens. Pois o aluno com deficiência será

bem-vindo, terá sua deficiência reconhecida, suas necessidades específicas atendidas e os alunos sem deficiência irão perceber a importância de repensar alguns conceitos. Com isso poderão conviver com as diversidades e entender que ela é positiva.

## METODOLOGIA

Esse estudo trata de um projeto de ensino, que encontra-se em fase inicial de desenvolvimento no IFAL Campus Murici. O referido projeto de ensino possui caráter de formação inicial, pois objetiva desenvolver ações que permitam o conhecimento e a vivência de questões referentes à inclusão da pessoa com deficiência por parte dos alunos.

O projeto é direcionado para alunos dos 1ºs e 2ºs anos dos cursos de Agroecologia e Agroindústria do campus Murici, para que possam ser aliados na efetivação do processo de inclusão, valorizando e respeitando a diversidade. Espera-se, dessa forma, sensibilizar os alunos para com a diversidade e questões referentes à inclusão da pessoa com deficiência na escola; bem como o desenvolvimento de um novo olhar e de uma nova postura em relação à pessoa com deficiência e à diversidade de maneira geral.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### **Tomando conhecimento sobre o projeto**

As formações acontecem quinzenalmente, com duração de quatro horas, sendo duas horas no período da manhã e duas horas no período da tarde. As atividades são desenvolvidas no auditório do Campus Murici e participam alunos dos 1ºs e 2ºs anos dos cursos de Agroecologia e Agroindústria.

As intervenções contam com a participação de componentes do NAPNE - Murici, bem como de profissionais convidados da Prefeitura de Murici, da UFAL e de outros campus do IFAL.

A metodologia de ensino abrange exercícios de simulação de diferentes situações de deficiências, exposições de vídeos sobre pessoas com deficiência em situações cotidianas e de aprendizagem em contextos formais de educação, exposição verbal da temática em questão, palestras, oficinas e debates.

Cabe salientar que, antes do início das atividades, os alunos inscritos responderam um questionário, que será reaplicado ao término de seis meses de duração do projeto. Essa ação tem o intuito de confrontar a visão inicial do aluno em relação à inclusão e a transformação dessas ideias ao término do projeto.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS



Como promover a práxis, se na escola até mesmo os professores, um dos principais facilitadores na árdua tarefa de conscientização social a respeito da inclusão, desconhecem ou negligenciam sua função de educador? Entendendo que a problemática “formação docente para lidar com a inclusão” é bastante pensada e debatida por estudiosos da área, cabe com o desenvolvimento desse projeto, preparar os alunos do campus Murici, com e sem deficiência, para que possam ser aliados na efetivação do processo de inclusão. A esse respeito um trabalho paralelo já vem sendo desenvolvido no Campus Murici, com o apoio do NAPNE, como, por exemplo, com a professora de Educação Física, que introduziu a temática aos seus alunos dos 2ºs anos. Nessa disciplina, entre os conteúdos trabalhados nas aulas encontram-se: Educação Física Inclusiva, Educação Física Adaptada e Esporte Adaptado<sup>1</sup>.

É certo que o projeto aqui apresentado tem grandes pretensões e foca em promover transformações reais e mudança de atitudes por parte dos alunos com e sem deficiência. Porém, tem-se plena consciência que o trabalho é árduo e terá que ser constante. O primeiro passo foi dado e com ele busca-se colher bons frutos a médio e longo prazo.

Espera-se, assim, sensibilizar os alunos para reconhecer os benefícios da valorização da diversidade e despertar um olhar diferente para as questões referentes à inclusão da pessoa com deficiência na escola; bem como estimular uma nova postura em relação à pessoa com deficiência e à diversidade de maneira geral.

#### REFERÊNCIAS

- ARANHA, M, S. F. Inclusão social e municipalização. In: MANZINI, E.J. (Org). **Educação Especial: temas atuais**. Marília: UNESP, 2000.
- FERREIRA, M. E. C. O enigma da inclusão: das intenções às práticas pedagógicas. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 33, p. 543-560, 2007.
- GLAT, R. (Org.). **Educação inclusiva: cultura e cotidiano escolar**. 1 ed. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2007. 210 p.
- MANTOAN, M. T. E. Ensinando a Turma Toda: as diferenças na escola. In: MANTOAN, M. T. E. (Org.) **O Desafio das Diferenças nas Escolas**. Petrópolis: Vozes, 2004.
- TESSARO, N. S. *et al.* Inclusão escolar: visão de alunos sem necessidades educativas especiais. **Psicologia Escolar e Educacional**, 2005, v. 9, n. 1, p. 105-115.

---

<sup>1</sup> Resultando no aceite de dois trabalhos a serem apresentados no Simpósio de Atividade Física Adaptada, na modalidade relato de experiência. O evento será realizado em São Carlos, de 30 de agosto a 02 de setembro de 2017. Trabalhos intitulados: “Voleibol sentado na visão de seus praticantes” e “NAPNE: propiciando atividades de sensibilização a inclusão”.